



Trabalhos Científicos

Título: Acolhimento Da Família: Visita Dos Irmãos De Pacientes Internados Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: FERNANDA CABRAL OLIVEIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), ANNA LUIZA PIRES VIEIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), EDSON LUIZ DE LIMA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), ANA BEATRIZ TEODORO BORGES (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), MÔNICA DE ASSIS ROSA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), BRUNA DE MIRANDA MAIONI (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), DRIELLEN RODRIGUES DE ALMEIDA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), SARAH FRANCELLI ALVES GANDRA SATURNINO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), BRUNA TELES DA SILVA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), CILENE FAGUNDES (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO)

Resumo: Introdução: A chegada de um bebê é frequentemente vivenciada com acentuada intensidade na família. Diante do nascimento de um bebê que necessita de cuidados intensivos neonatais, há uma mudança repentina e importante na rotina familiar sendo de difícil elaboração e compreensão dos irmãos do mesmo. Objetivo: Relatar a experiência do método de acolhimento dos irmãos de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um Hospital-Escola. Método: Estudo descritivo observacional, com metodologia de observação e do relato de mães de pacientes internados em UTIN. A visita de irmãos foi estipulada para crianças de 3 a 11 anos, idade que não é permitida rotineiramente as visitas. Estas acontecem semanalmente, em horário estabelecido, sob a supervisão e orientação do serviço de neonatologia e psicologia do setor. Antes das visitas, os pais e os irmãos passam por uma avaliação com a psicóloga, a respeito de suas expectativas e anseios sobre a criança internada. Durante as visitas, as crianças ficam o tempo que quiserem, sendo estimuladas a conversarem, fazerem perguntas e realizarem atividades lúdicas com os irmãos, como cantar e fazer desenhos. Após a visita, é realizada uma nova abordagem da equipe da psicologia com a criança e pais, questionando suas dúvidas e o contentamento em relação à experiência realizada. Resultados: Desde 2016, quando foi implantado o programa, foram acolhidas 40 crianças. Nenhuma criança reagiu com estranhamento ou negativamente à experiência. Todos pediram para retornar novamente para visitar seus irmãos. Durante a evolução da internação, os pais relataram à psicóloga sobre mudanças comportamentais nos filhos saudáveis, tais como hábito alimentar e ansiedade em relação à alta e à doença do irmão internado. Conclusão: Torna-se necessário programas de humanização para a família de bebês internados. A possibilidade dos irmãos participarem do processo de internação minimiza as reações psíquicas e comportamentais destes e dos pais.